

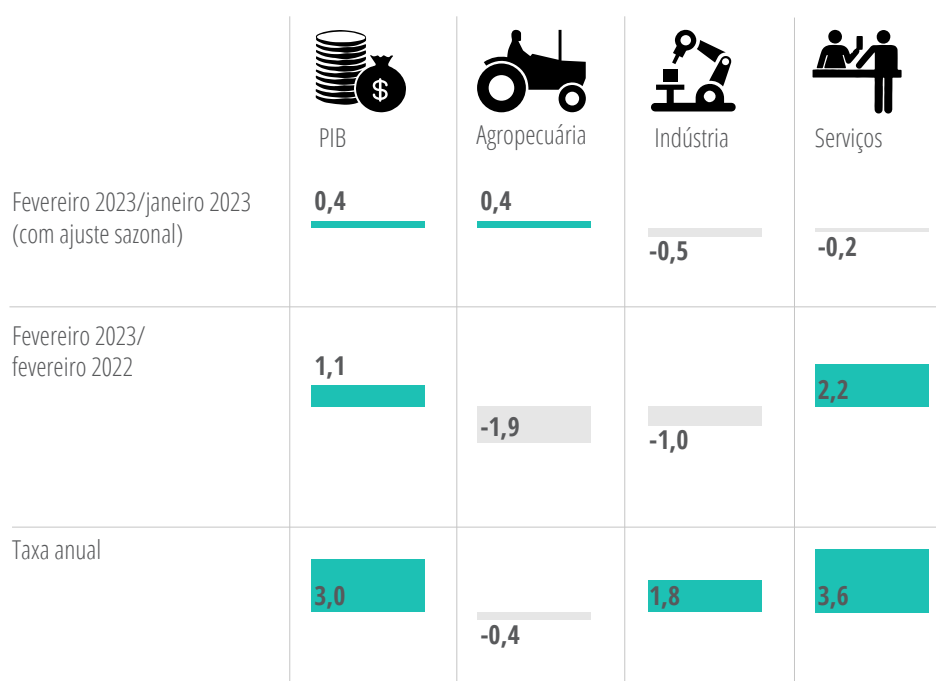
## Estado de São Paulo

Em fevereiro, o PIB paulista cresceu 0,4% na comparação com janeiro, considerando o ajuste sazonal. Em termos setoriais, houve avanço na agropecuária (0,4%), enquanto a indústria e os serviços recuaram 0,5% e 0,2%, respectivamente.

Na comparação com o mesmo mês de 2022, houve expansão de 1,1% do PIB do Estado de SP, com alta apenas no setor de serviços (2,2%). Ocorreram retrações na indústria (-1,0%) e na agropecuária (-1,9%).

Na taxa anual, a economia paulista cresceu 3,0% em fevereiro. Nessa base de comparação, apresentaram crescimento os setores de serviços (3,6%) e indústria (1,8%), enquanto a agropecuária recuou 0,4%.

### Evolução do PIB paulista, em %



Com base nesses resultados, as projeções da Fundação Seade para o PIB paulista em 2023 são: mínima de 0,3%, média de 1,0% e máxima de 1,4%, configurando a possibilidade de um crescimento um pouco maior do que havia sido projetado com base nos dados de final de 2022.<sup>1</sup> Com relação ao PIB brasileiro, são projetadas mínima de 0,4%, média de 0,9% e máxima de 1,6%.

### Projeções para o PIB em 2023, em %

	Mínima	Média	Máxima
Estado de São Paulo	0,3	1,0	1,4
Brasil	0,4	0,9	1,6

1. O último boletim de projeções da Fundação Seade havia sido em fevereiro de 2023 com informações disponíveis até dezembro de 2022. Em virtude das atualizações metodológicas das pesquisas conjunturais do IBGE, o PIB mensal relativos a janeiro e fevereiro de 2023 foi produzido posteriormente, impactando a elaboração dos cálculos das projeções e dos boletins.

Alguns fatores presentes no primeiro trimestre de 2023 poderão atuar positivamente no resultado do PIB de 2023:

- A retração da inflação de alimentos, que passou, no município de São Paulo, de uma taxa anualizada de 13,8%, em janeiro, para 9,7% em março, aliada à recuperação da massa de rendimento real dos ocupados no final de 2022, proporcionou um certo alívio no orçamento das famílias, especialmente daquelas de baixa renda;
- Segundo o Banco Central, observou-se o registro de saídas líquidas da poupança da ordem de R\$ 50 bilhões no primeiro trimestre de 2023. Parte desses recursos pode ter sido direcionada para o consumo e para quitar dívidas;
- A partir de janeiro, o valor mínimo do Bolsa Família passou a ser de R\$ 600, com a perspectiva de complemento dos valores a partir de junho, com o acréscimo de R\$ 150 para cada criança da família de até seis anos (até duas crianças por família) e da adição de benefícios de R\$ 50 reais para cada criança e adolescente entre 7 e 18 anos, além do direito das gestantes de renda extra de R\$ 50;
- Há perspectiva de melhora da agropecuária em 2023. Em sua Carta de Conjuntura de março de 2023, o IPEA estimou o crescimento do VA desse setor em 11,3% para 2023. Em relação aos preços das *commodities*, apesar de o Banco Mundial fazer previsões de queda das cotações em 2023, no contexto de desaceleração do crescimento econômico da economia mundial, destacou que a perspectiva de expansão da China vem fortalecendo a demanda de alguns produtos, como o açúcar e a soja, primeiro e terceiro principais produtos da pauta de exportações de São Paulo, com projeções de alta nas cotações da ordem de 9,8% (açúcar) e de 7,7% (soja);
- A resiliência do mercado de trabalho tem contribuído para impedir desaceleração mais pronunciada da atividade econômica. No último trimestre de 2022, a massa de rendimento real no Estado de São Paulo, segundo o IBGE, registrou expansão de 13,2%, em relação ao mesmo período de 2021, refletindo a alta da ocupação e do rendimento médio real dos ocupados. No primeiro trimestre de 2021, segundo o Caged, o saldo líquido do emprego formal no Estado atingiu 134 mil postos de trabalho, apesar de abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior (180 mil), foi o terceiro maior patamar para esse período do ano desde 2012.

Dado o desempenho recente da atividade econômica e a continuidade da atuação dos fatores anteriormente comentados, formou-se uma visão menos pessimista para o desempenho da economia paulista daquela percebida no final de 2022. Contudo, certos pontos merecem atenção:

- A decisão do BCB, em maio, de manter a taxa básica de juros em 13,75% renovou a pressão sobre o custo do crédito ao consumidor, o que dificulta a retomada da produção e das vendas de bens duráveis, bem como retarda as decisões de investimento do setor produtivo.
- O comunicado da reunião do Copom deixou claro que o ritmo de queda da atividade econômica está dentro do esperado pelo BCB, mas a desaceleração da inflação não se encontra ainda dentro do intervalo compatível com o atual regime de metas. O fato positivo foi a ênfase dada na redução do “risco fiscal”. Contudo

**GOVERNO DO ESTADO**  
**DE SÃO PAULO****Governador do Estado**  
Tarcísio de Freitas**Vice-Governador do Estado**  
Felício Ramuth**Secretário da Fazenda e Planejamento**  
Samuel Kinoshita**SEADE****Presidente do Conselho Curador**  
Carlos Antonio Luque**Diretor Executivo**  
Bruno Caetano**Diretor-adjunto de Produção e**  
**Análise de Dados**  
Carlos Eduardo Torres Freire**Diretor-adjunto de Comunicação**  
**e Informação**  
Marcelo Moreira**Diretor-adjunto Administrativo e**  
**Financeiro**  
Carlos Alberto Fachini**Chefe de Gabinete**  
Sérgio Meirelles Carvalho**PIB PROJEÇÕES**  
**Responsável técnico**  
Vagner Bessa**Equipe técnica**  
Deraldo de S. Mesquita Jr., Luis Fernando  
Novais e Maria Regina Novaes Marinho**Assessoria de Editoração e Arte**  
**Responsável técnico**  
Paulo Emirandetti Junior**Equipe técnica**  
Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães  
Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade,  
Rita Bonizzi, Tânia Pinaffi Rodrigues e Vania  
Regina Fontanesi"Robotic Conveyor" icon by Vectors Market from the  
Noun Project.

o BCB enfatizou que não há uma "relação mecânica" entre a apresentação e aprovação do novo regime fiscal e as decisões de política econômica, indicando que as condições para a redução da Selic ainda não estão dadas. A leitura do mercado foi a de que o comunicado abriu a possibilidade de se flexibilizar a política monetária apenas no segundo semestre;

- Esta possibilidade de redução da Selic em 2023 pode coincidir com um nível de endividamento familiar menor, o que embasaria um contexto positivo para o consumo no final do ano. Todavia, até o primeiro trimestre, o grau de endividamento das famílias paulistanas, segundo a FecomércioSP, recuou de modo marginal entre dezembro de 2022 e março de 2023. Nesse período, o endividamento caiu de 76,3% para 72,8%. Em março ainda havia 2,9 milhões de famílias com dívidas no município de São Paulo.
- Do ponto de vista do cenário internacional, as revisões do FMI, em abril, nas suas estimativas para a economia mundial indicaram pequena piora em relação às projeções de janeiro. A expansão global caiu de 2,9% para 2,8% e ficou 0,6 pontos percentuais abaixo da expansão de 2022 (3,4%). A desaceleração econômica de 2023 está concentrada nas economias avançadas, com a zona do euro diminuindo o crescimento de 3,5% (2022) para 0,8% (2023). Em relação às duas maiores economias do mundo, EUA e China, o FMI previu queda no crescimento americano, de 2,1% para 1,6%, enquanto para a economia chinesa existe a perspectiva de expansão de 5,2% em 2023;
- Para as economias emergentes, a redução nas projeções do FMI foi menor, de 4,0% para 3,9%, devido especialmente ao desempenho das economias chinesa e indiana. No caso dos países emergentes da América Latina e Caribe, a queda esperada do PIB entre 2022 e 2023 foi mais significativa, de 4,0% para 1,6%, com destaque para as reduções no Brasil (de 2,9% para 0,9%) e no México (de 3,1% para 1,8%).